

## Seu Arlindo Vai à Loucura<sup>1</sup>

Erika Kogui de MOURA<sup>2</sup>

Luciana ROÇA<sup>3</sup>

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP

### RESUMO

*Seu Arlindo Vai à Loucura* é um projeto de realização audiovisual finalizado em dezembro de 2011 como Trabalho de Conclusão de Curso por alunos da Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos.

O roteiro trata de um casal da terceira idade que está comemorando as bodas de ouro em casa. Arlindo e Benedita tem diferenças consideráveis de personalidade e comportamento: enquanto ela é alegre e cheia de vida, Arlindo é mais introspectivo e faz uso de remédio e andador. Esta contradição é ferramenta para expor a condição fundamentalmente humana dos personagens, objetivando tocar temas como o amor, o preconceito, as doenças, o orgulho e a vaidade na terceira idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** roteiro; cinema; vídeo; ficção; terceira idade.

### 1.) INTRODUÇÃO

O roteiro “Seu Arlindo Vai à Loucura” foi desenvolvido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do último ano do bacharelado em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2011.

Geralmente, os alunos da Imagem e Som da UFSCar propõem para trabalho de conclusão de curso uma realização audiovisual a ser desenvolvida em equipe. Esta proposta é avaliada e enviada a uma banca de professoras do próprio curso no final do sexto semestre. Com base no roteiro e projeto apresentados, os trabalhos são desenvolvidos e realizados durante o último ano da graduação (sétimo e oitavo semestre) com apoio da universidade que disponibiliza alguns equipamentos de iluminação e captação de som direto além da fundamental orientação de um professor.

O roteiro apresentado para banca no fim do sexto semestre foi desenvolvido e retrabalhado durante o primeiro semestre de 2011. Porém, o primeiro esboço do que seria posteriormente o roteiro do curta-metragem “Seu Arlindo Vai à Loucura”, surgiu na aula de Introdução ao Roteiro do curso no segundo semestre de 2009. Na época, as ideias e o texto ainda estavam demasiadamente imaturos, mas entusiasmaram um dos colegas de turma que incitou a proposição deste roteiro como parte integrante de um projeto de TCC. Este aluno, Raoni Reis, veio a ser o diretor do curta-metragem “Seu Arlindo Vai à Loucura” finalizado em dezembro de 2011 como trabalho de conclusão de curso de dez alunos do último ano que lideraram equipes divididas entre direção, produção, fotografia, arte, trilha musical, som, pesquisa, produção de elenco, montagem e roteiro. Ainda contamos com uma equipe de dezenas de outros alunos mais jovens no curso e que voluntariamente auxiliaram para esta realização. Para esta produção, o roteiro foi retrabalhado no final de 2010 para a primeira banca avaliadora e foi concluído apenas no fim do primeiro semestre de 2011

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria I Cinema e Audiovisual, modalidade d. Roteiro.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Imagem e Som, email: erika.kogui@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Imagem e Som, email: lusroca@gmail.com

aproximadamente um mês antes das gravações para finalmente em dezembro deste mesmo ano tornar-se um vídeo.

## 2.) OBJETIVO

Fundamentalmente o roteiro *Seu Arlindo Vai à Loucura* foi desenvolvido para ser o norte inicial da produção de um vídeo de realização coletiva por alunos da Imagem e Som como Trabalho de Conclusão de Curso. Este tipo de trabalho universitário possui características específicas: um vídeo de baixo orçamento, com tempo determinado de um ano para ser produzido e finalizado, realizado por jovens universitários empenhados e que posteriormente seria avaliado por uma banca de professores que fariam o último julgamento acadêmico sobre a aptidão dos alunos envolvidos para exercer a profissão. Aparentemente nestas condições, o roteiro seria apenas mais uma peça desta estrutura de produção audiovisual acadêmica e obrigatória que garantiria o tão desejado diploma de graduação.

Porém, já era perceptível que apenas esta questão não seria suficiente para manter o envolvimento dos estudantes durante um trabalho intenso que tomaria tempo, dinheiro e esforço físico e intelectual destes alunos. Por isso, objetivou-se a construção de um roteiro que tivesse o interesse de todos e relevância significativa para ser realizado e exibido tanto em circuitos específicos de cinema como festivais e mostras, quanto em variados veículos de comunicação como a internet e televisão.

Tendo a terceira idade como tema principal do roteiro, o projeto retrata a imagem do idoso de modo distinto às negativas representações sociais dominantes atribuídas à terceira idade. Objetivamos fortalecer e construir uma visão social diferenciada que rompa com a visão da velhice como algo patológico, humanizando esta que percebemos ser apenas mais uma fase da vida.

## 3.) JUSTIFICATIVA

A vontade de se contar essa história ganhou força quando uma amiga do grupo contou um caso que havia acontecido com o seu avô: numa crise de ciúmes ele rasgara algumas roupas de sua esposa. A partir disso, a história criada nas aulas de Introdução ao Roteiro, foi tomando forma e mostrando alguns aspectos temáticos que ainda não havíamos nos atentado. *Seu Arlindo Vai à Loucura* é um curta-metragem que retrata a situação de revolta com a condição de existência perdida. Revolta esta que chega a um limite de emoção: a destruição dos vestidos. A vida que foi e que jamais voltará a ser personificada em Benedita. Benedita caminha com facilidade, dança e come sem restrições, enquanto Arlindo, desde o começo da história, tem sinais de que já não consegue mais acompanhar sua esposa: quase cai do andador, come comida nada apetitosas, não pode dançar, usa aparelho de audição para amenizar o incômodo de Alceu e, ainda, deve legar com o controle excessivo de sua filha Clarice, despertando assim a atenção para temas pouco exporados no âmbito universitário como o envelhecimento, o preconceito e a insegurança na terceira idade.

Ao retratar a dificuldade de Arlindo em elaborar sua condição de idoso e de se adaptar às mudanças ocorridas devido sua idade avançada, *Seu Arlindo Vai à Loucura* é um projeto que retrata a imagem do idoso distinta das representações sociais dominantes atribuídas à terceira idade. Até pouco tempo a figura do aposentado carregava em si uma forte carga depreciativa, ao ser resumido como improdutivo e dependente de auxílios especiais (pensão, aposentadoria, serviços médicos...), sendo desvalorizado segundo as lógicas do capitalismo. Além disso, culturalmente, a forte valorização do novo e do jovem em detrimento de um resgate às memórias e às tradições, faz com que as associações entre

idosos e o que é obsoleto e ultrapassado sejam corroboradas, como aponta Marcelo Salgado – Gerente de Estudos e Programas da Terceira Idade do SESC:

O século atual recebeu e desenvolveu essa imagem negativa (da velhice), sobretudo a fragilidade biopsíquica e a decadência. Isso aconteceu exatamente em uma época em que crescia a moral que valorizava os homens pela sua força física e capacidade de produção. Como resultado, a importância social dos idosos e as funções a eles atribuídas se tornam praticamente inexpressivas [...] nos países onde as raízes culturais são fracas não se vê valor algum em resgatar o passado, esquecendo-se que o velho pode ser fonte de construção do novo (SALGADO, 1992: 158)

O surgimento da expressão “Sênior” criada pelo marketing, ilustra bem a imagem que ainda predomina a respeito da velhice: o livro *Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias* (PEIXOTO, Clarice E.; CLAVAIROLLE, F., 2005) aponta que no início da década de 1990 empresas privadas começavam a se interessar pelos aposentados devido ao fato de constituírem uma parcela da população cada vez maior devido às melhorias da qualidade de vida e à queda da taxa de natalidade. Como consequência, os publicitários decidiram abolir as expressões “idosos”, “velhos”, “aposentados” e a “terceira idade”, por considerarem carregadas de representações negativas, e criaram uma nova categoria de consumidores: a categoria “sênior”. Começa a nascer então o “sênior marketing” com o intuito de construir uma nova imagem da terceira idade, calcada em uma vida mais ativa, dinâmica e independente.

Além do marketing, começa haver também a estruturação de agências estatais e organizações privadas com o intuito de promover um envelhecimento bem sucedido, tais como SESC (Serviço Social do Comércio), LBA (Legião Brasileira de Assistência) e Universidades para a Terceira Idade, que buscam conceber o idoso como “um todo integrado [...] que busca reencontrar seu lugar na sociedade, recuperando, assim, sua autoestima” (PRATA, 1990: 234).

Seguindo a perspectiva de iniciativas como essas, o projeto tem como objetivo principal fortalecer e contribuir com a construção de uma visão social diferenciada que rompa com a visão da velhice como algo patológico. Mais do que refletir sobre as questões do amor e insegurança, e seus desdobramentos na terceira idade, é necessário refletir sobre questões da própria vida, em que o envelhecimento é apenas uma de suas faces. Por mais complicadas que pareçam ser as modificações trazidas pela idade, o tempo e o enfraquecimento físico jamais tornam o idoso ultrapassado na sua condição humana, o desejo pela vida permanece em Arlindo, e o amor, insegurança, revolta e ciúmes que o acompanham são sentimentos que transcendem à questão da idade e por conta disso configuram elementos de forte alcance emocional perante os espectadores. Para isso, utilizou-se uma abordagem que se utilizará de toques de humor, drama e suspense, com o intuito de humanizar e aproximar o universo dessas personagens aos espectadores de diversas idades, que pertençam ou não a essa geração, com o intuito de promover a reflexão acerca do idoso e dos temas que se associam a ele.

#### **4.) MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A ideia e a primeira versão do roteiro surgiram na aula de Introdução ao Roteiro como trabalho obrigatório de conclusão da matéria no segundo semestre de 2009, sem nenhuma pretensão de que o roteiro se transformasse em um filme. Na época, o roteiro era muito fraco e ingênuo tanto em sua elaboração quanto em suas intenções. Porém, em

conversas informais, a ideia do roteiro pareceu agradar principalmente quem viria a ser o diretor do curta-metragem. Desta forma, por insistência e persuasão do diretor, foi lançado o projeto de TCC cujo roteiro era aquele que antes não tinha a intenção nem mesmo de ser realizado. Para a elaboração da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, foram realizados ao menos dois novos tratamentos substanciais.

Logo de início, portanto, o diálogo entre roteirista e diretor foi importante e até o início das gravações se estreitou consideravelmente. Esta foi uma estratégia adotada para o trabalho de roteiro, já que pela minha falta de experiência e técnica como roteirista – foi meu primeiro roteiro finalizado – supus um considerável risco de o roteiro não ser compreendido ou mal interpretado.

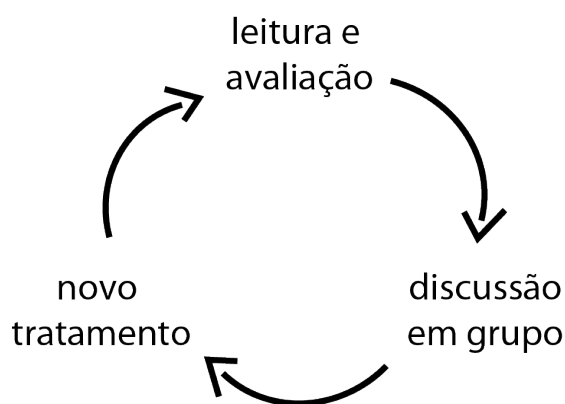
Tendo frequentado somente as primeiras aulas de Especialização em Roteiro (no curso de Imagem e Som da UFSCar, o aluno escolhe apenas duas entre oito ênfases: roteiro, som, fotografia, direção, montagem, pesquisa, hiperídia e produção) como ouvinte no primeiro semestre 2010, procurei a ajuda fundamental de colegas mais experientes. Raul Maciel, graduado em Imagem e Som, muito auxiliou ao conversar sobre o roteiro dando sugestões que ajudaram enormemente. Além disso, aproveitaram-se algumas oportunidades que tive de conhecer outros roteiristas e compartilhar um pouco da experiência, como foi o caso do encontro promovido pelo Núcleo de Produção Digital (NPD) em São Carlos com a roteirista Carô Ziskind em setembro de 2010. Ademais, como um processo natural e não impositivo, realizei leituras esporádicas de textos aleatórios sobre roteirização durante o processo de tratamento do roteiro entre o fim de 2010 e o início das gravações em julho de 2011. E por fim, contei ainda com a ajuda de amigos próximos que se dispuseram a acompanhar e conversar sobre o desenvolvimento do roteiro. Essa ajuda, apesar de não especializada, foi fundamental tanto pela contribuição pela visão pessoal que estas pessoas tinham sobre o roteiro e os personagens, quanto pelo exercício de falar sobre o roteiro o que também auxiliou para o amadurecimento de ideias e desenvolvimento dos tratamentos seguintes.

Assim, conforme o andamento do processo e os tratamentos, o roteiro amadurecia. Para a banca, os tratamentos de roteiro que foram criados já esboçavam intenções mais consistentes de temas inseridos na trama principal como o preconceito e falta de compreensão contra pessoas da terceira idade, o amor, o desejo e o ciúme na terceira idade, o envelhecimento saudável, as doenças ocorrentes, entre outros. Estes temas foram inseridos ou desenvolvidos com o amadurecimento do projeto. Dentre as dificuldades que surgiram, não somente na área do roteiro, mas em outras áreas e funções, foi o distanciamento dos membros do grupo com a terceira idade. Nossas referências eram sempre alguns poucos parentes próximos, se não amigos próximos da família desta faixa etária. Percebendo então a possibilidade de um olhar ingênuo e quiçá preconceituoso (mesmo que bem intencionado) sobre o tema e personagens protagonista do filme, procuramos ajuda do professor Wilson José Alves Pedro do departamento de Enfermagem da UFSCar que coordena o projeto de extensão GEROCINE: análise compreensiva do processo de envelhecimento humano.

Alguns encontros foram realizados entre o grupo de TCC e os alunos colaboradores do GEROCINE, juntamente com o Prof. Wilson Pedro. Assim, pudemos conhecer um pouco da realidade da terceira idade pelo olhar deste grupo. Mas isso não era o suficiente: ainda assim éramos um grupo de jovens falando sobre os idosos. Para transformar esse contexto, foram marcados encontros com integrantes da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), coordenado pelo Prof. Wilson Pedro. Estas experiências contribuíram com informação e para dar segurança necessária para a continuidade do roteiro. Acredito que o maior aprendizado deste encontros se resume nas palavras do professor Wilson Pedro “Não existe apenas uma terceira idade”, e essa variação de posturas, atitudes frente às

dificuldades, ambições, se dá não somente por exemplo entre jovens, mas também entre idosos, me fazendo crer ser uma variação do comportamento humano independentemente da faixa etária. Neste sentido, procurou-se sempre desenvolver os personagens em suas características humanas e contradições, claro, respeitando o limite que um roteiro para curta-metragem permitia para este desenvolvimento.

Uma das ferramentas mais usadas para o desenvolvimento dos tratamentos foram as reuniões entre o grupo de alunos para discutir especificamente o roteiro. Realizamos encontros periódicos onde assistíamos a filmes cuja temática era afim ao projeto e também reuniões onde apenas discutíamos o andamento do projeto e do roteiro. Além de reuniões presenciais com a direção, também manteve-se contato por telefone, correio eletrônico, para que cada etapa do desenvolvimento do roteiro fosse compreendida e debatida entre direção e roteiro. O debate sobre o roteiro em grupo foi bastante proveitoso, acreditando na importância da satisfação e do conhecimento profundo do roteiro por todos os integrantes do grupo. O processo seguiu da seguinte forma:



Assim, a cada reunião, entrava-se em contato com novas avaliações do grupo e, após o debate, desenvolvia-se um novo tratamento de roteiro. Este processo funcionou muito bem até certo ponto do trabalho com novos tratamentos de roteiro. Depois percebeu-se que as opiniões começaram a se inclinar para visões estritamente pessoais, havendo impasses e divergências de opiniões sobre alguns pontos específicos do roteiro entre o grupo. Por esta razão, mudei a estratégia e foi criado um documento virtual editável pelos membros do grupo onde todos poderiam colocar suas opiniões sobre o roteiro. Por este documento, foi decidido o que seria considerado das opiniões e o que seria descartado já que as opiniões se dividiam e eu mesma tinha uma posição clara sobre alguns pontos. Até que em determinado momento, os comentários sobre o roteiro foram minguando ou por estarmos entrando em consenso, ou pela proximidade do período de gravações e a preocupação natural dos integrantes do grupo com a sua própria área, desinteressando-se pelo debate sobre o roteiro. Assim, o roteiro foi finalizado.

## 5.) DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao procurar sempre desenvolver os personagens em suas características humanas e contradições, alguns personagens podem ser destacados: Arlindo apesar de sua postura amorosa com a esposa é também ríspido com alguns personagens. Apesar de sua fragilidade física, Arlindo possui internamente muita vitalidade e suas emoções são tão intensas como a de um adolescente. Benedita, apesar de sua alegria contagiante e seu envelhecimento

saudável, preocupa-se demasiadamente com as marcas físicas da idade e seu comportamento é de certa maneira uma forma de combater esse medo de aparentar-se velha. Clarice é a filha mais velha protetora e cuidadosa com tudo acerca da família, mas a ponto de ser rígida demais com todos. Apesar disso, não escapa de perder o controle do seu casamento em crise. Carolina é a filha mais nova cuja característica principal é “viver o hoje sem se preocupar com o amanhã”. Contraditoriamente nesta postura inconsequente, em comparação com a personalidade da irmã Clarice, é que se percebe uma certa sabedoria em escolher se preocupar somente com aquilo que ela julga ser realmente importante. Além disso, há uma comparação entre as duas filhas e o casal Arlindo e Benedita evidenciada pelo diálogo entre o casal no final da cena 2: Clarice é comparada à Benedita enquanto Clarice a Arlindo. Desta forma, o comportamento que pode ser lido como controlador de Arlindo sobre Benedita é correspondente à postura da filha mais velha, assim como Arlindo parece compartilhar a percepção de que seu casamento passa por uma crise. Já o comportamento despreocupado de Carolina é comparado à postura de Benedita, assim como sua postura cativante e a tendência para o flerte. Por fim, Silvio, o amigo antigo da família, é inconveniente em muitos momentos passando pelo papel de convidado chato da festa. Por outro lado, essa sua característica é consequência de sua solidão e um pouco de inveja que sente de Arlindo, alvo de suas zombarias.

O roteiro foi escrito considerando as características destes personagens - com o cuidado de não deixá-los parecerem super-heróis ou vilões caricaturescos - e nas intenções do filme em transmitir as ideias embutidas na trama principal, tais como o preconceito, o amor, o desejo, o ciúme e a vaidade na terceira idade etc, resultando num roteiro cuja característica principal é a descrição da ação de cada cena. Isso foi deliberadamente desenvolvido já que a direção do filme não competia a mim e talvez, descrever visualmente em detalhes a composição do quadro poderia ou influenciar a direção de maneira negativa ou se tornar futuramente uma frustração pelo filme não apresentar as indicações visuais ou sonoras do roteiro. Na realidade, o fato do roteiro não descrever cada cena tão claramente em imagens foi uma crítica recebida e assumida. A preocupação maior era que as intenções do roteiro e as características dos personagens não fossem perdidas, para tanto houveram várias reuniões para discussão do roteiro com o grupo e principalmente com a direção que julgou-se ter um papel mais importante para assegurar esses objetivos.

## **6.) CONSIDERAÇÕES**

O processo de roteirização foi extremamente prazeroso e trabalhoso. Por se tratar de um TCC onde todos trabalham muito e não somente de graça, mas pagando mensalmente uma caixinha para contribuir com os gastos da produção do curta-metragem, contando ainda com a colaboração de outros estudantes do curso de Imagem e Som (não somente da turma que está se formando mas muitos calouros que se dispõem a trabalhar intensa e gratuitamente), considero que este é um processo de realização audiovisual singular e por isso me esforcei para que o roteiro fosse querido por todos como foi para mim. Acredito que este era um objetivo bastante ambicioso e não arriscaria dizer se foi ou não alcançado, já que para mim o roteiro tem com certeza um outro olhar, visto que pude inserir nele pessoas queridas seja pela personalidade dos personagens, seja homenageando com o nome de pessoas de grande estima, seja por uma atitude simples que amigos e/ou familiares compartilham com o personagem. Tentei humanizar os personagens conforme o que percebia de humano em pessoas próximas e este procedimento foi extremamente prazeroso. Além disso, ter a oportunidade de passar uma ideia, uma mensagem, algo que achamos importante ser apontado pela trama é encantador. Acredito que foram por estes motivos que

também insisti tanto em conversar sobre os personagens e sobre as intenções do roteiro com o grupo. Isto tem uma importância afetiva e ideológica para mim.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e prática do roteiro. Tradução: Beth Vieira. Rio de Janeiro: Globo, 1996.

DEBERT, Guita. A reinvenção da velhice. São Paulo. Edusp. 2004

PEIXOTO, Clarice E.; CLAVAIROLLE, F. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias . 2005

### **REFERÊNCIAS FÍLMICAS**

AVÓS. Direção: Michael Wahrmann. Produção: Tali Capozzi. Brasil: Preta Portê Filmes, 2009 (12 min). son., color, 8mm.

CHUVAS de verão. Direção: Carlos Diegues. Produção: Luis Fernando Goulart. Brasil: Alter Filmes, Embrasilme, Terra Filmes, 1978 (93 min). son., color., 35mm.

CLARITA. Direção: Thereza Jessouroun. Produção: Claudia Schuch. Brasil: Kinofilmes Produções Artísticas e Cinematográficas Ltda, 2007 (14min). son., color., 35mm.

DEPOIS daquele baile. Direção: Roberto Bomtempo. Produção: Roberto Bomtempo, Guilherme Fiuza, Agnes Lealt. Brasil: Movimento Carioca Produções Artísticas, Quimera Produções, 2005 (108 min). son., color.

ELSA y Fred. Direção: Marcos Carnevale. Produção: José Antonio Félez. Argentina/Espanha: Shazam S.A. (co-produção), MC Millecento, Tesela Producciones Cinematográficas, 2005 (108 min). son., color., 35mm.

FAMILIA Rodante. Direção: Pablo Trapero. Produção: Robert Bevan, Donald Ranvaud e Pablo Trapero. Argentina: Paradis Films / Lumina Films S.L. / Videofilmes / Axiom Films / Buena Onda Limited / Pol-Ka Producciones / Matanza Cine / Pandora Filmproduktion GmbH, 2004 (103 min). son., color., 35mm.

MORRO da Conceição. Direção: Cristiana Grumbach. Produção: Luiz Alberto Gentile, Cristiana Grumbach, Gilda Grumbach, Ricardo Mehedff. Brasil: Crisis Produtivas, 2005 (85 min). son., color.,

SCAPHANDRE et le papillon, Le. Direção: Julian Schnabe. Produção: Katheleen Kennedy e Jon Kilik. França/ EUA: Pathé Renn Productions / France 3 Cinéma / Canal+ / Région Nord-Pas-de-Calais / The Kennedy/Marshall Company / C.R.R.A.V. Nord Pas de Calais / Ciné Cinémas / Banque Populaire Images 7, 2007 (112 min). son., color., 35mm.

STRAIGHT Story, The. Direção: David Lynch. Produção: Pierre Edelman, Michael Polaire. França/ EUA: Asymmetrical Productions/ Canal+/ Channel Four Films/ CiBy 2000/ Les Films / Iain Sarde/ Studio Canal/ The Picture Factory/ The Straight Story Inc./ Walt Disney Pictures, 1999 (112 min). son., color., 35mm.